

Bracher e Seixas não convenceram ingleses

JÁDER DE OLIVEIRA
Correspondente

LONDRES — A visita do Assessor do Ministério da Fazenda para a Dívida Externa, Fernão Bracher, e do Diretor do Banco Central para a Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas aos banqueiros ingleses terminou sem que eles conseguissem convencer os credores da viabilidade da proposta brasileira para a renegociação da dívida.

Não houve declarações formais, mas os banqueiros da City repetiram durante as 24 horas de permanência de Bracher e Seixas em Londres o que já haviam antecipado ao GLOBO: as propostas brasileiras de reestruturação da dívida não são aceitáveis. Essa recusa, porém, foi em linhas gerais. O representante de um banco inglês disse que “quem em-

presta cem quer receber cem e o Brasil não pode comparar-se a países menos desenvolvidos, na busca de favores especiais”. Para este banqueiro, “o Brasil precisa de novos capitais para manter seu desenvolvimento e não quer, certamente, enfraquecer a sua posição”.

Uma fonte do Lloyds Bank, onde os representantes brasileiros estiveram reunidos durante uma hora na manhã de ontem, reafirmou que as bases atuais não são satisfatórias para um acordo. O Lloyds ocupa atualmente a Vice-Presidência do Comitê Coordenador dos Bancos e tem poderes para falar em nome dos outros bancos britânicos credores do Brasil. O encontro na sede do Lloyds, na Lambert Street, contou com a presença do Presidente do banco, Sir Jeremy Moses, e do Diretor-Executivo,

Brian Pitman.

Entre os outros banqueiros com quem Bracher e Seixas se reuniram na rápida passagem por Londres estavam o Presidente e o Diretor-Executivo do Midland, Sir Kit McMahon e Herve de Carmoy. Um porta-voz do Midland expressou a mesma reação do Lloyds: na forma atual, as idéias brasileiras não são aceitáveis.

Já o Banco da Inglaterra, cuja palavra soa como diretriz para os bancos comerciais ingleses, manteve o silêncio habitual: “Não discutimos conversações de natureza alguma”, declarou um porta-voz.

Bracher e Seixas não deram declarações à imprensa. Eles viajaram para Washington na tarde de ontem, momentos depois de encerrados os contatos que mantiveram em Londres.